



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



VII PLATAFORMA REGIONAL PARA REDUÇÃO DE RISCOS DE DESASTRES NAS AMÉRICAS E NO CARIBE

Síntese da Plataforma 4 de Novembro de 2021

A sétima sessão da Plataforma Regional ocorreu em um momento determinante, em que nos encontramos em direção ao reestabelecimento econômico e social da pandemia de Covid-19, e países se propõem a definir seus compromissos em relação à crise climática na COP 26. Revisamos o Plano de Ação Regional em prol da implementação do Marco de Sendai nas Américas e no Caribe, e nos propusemos a analisar o progresso feito até o presente, no que concerne à execução do Marco de Sendai e ao alcance dos seus objetivos.

Na cerimônia de abertura da Plataforma Regional (PR21), a Representante Especial do Secretário Geral e Chefe do Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR), Sra. Mami Mizutori, enfatizou que as lições aprendidas durante a pandemia de Covid-19, teriam papel central nas discussões da Plataforma Regional (PR21). Outros importantes expositores também falaram ao público de nações da região, tendo em vista o interesse pela recuperação, pela redução de riscos de desastres e pela construção da resiliência. O Exmo. Sr. Andrew Holness, Primeiro-ministro da Jamaica, pediu para que todas as nações da região e participantes refletissem sobre medidas necessárias para direcionar os impactos de desastres e facilitar economias resilientes nas Américas e no Caribe. A Sra. Alicia Bárcena, Secretária Executiva da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), ressaltou a importância de por em prática políticas socioeconômicas voltadas para as necessidades das populações mais vulneráveis e assegurar o desenvolvimento sustentável. Neste contexto, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) enfrentam desafios específicos, e, como informou o Exmo. Sr. Desmond McKenzie, Ministro de Desenvolvimento Local e Rural da Jamaica, eles devem se comprometer com a tarefa de desenvolver as próprias estratégias de Redução de Riscos de Desastres (RRD), de modo particular, com vista às prioridades concorrentes, as quais devem ser da mesma forma direcionadas. Houve um chamado para considerar uma abordagem proativa a fim de aumentar a resiliência, uma vez que uma abordagem reativa a desastres havia sido feita pela Embaixadora da Juventude, representante do Escritório de Preparação para Desastres e Gestão de Emergências da Jamaica (ODPEM), Sra. Kayla Gaynor, incentivando governantes e outros participantes a escutarem e darem voz à juventude.

As deliberações durante a primeira "Sessão de Alto Nível" centraram-se na ideia de que clima e resiliência de desastres sejam complexos e requeiram cooperação significativa, transformadora e inclusiva, em consideração a múltiplos fatores econômicos e sociais de todos os níveis, a contar pela natureza complexa e dinâmica de redução de riscos e ação com recursos adequados. Deu-se grande ênfase ao papel central das mulheres como líderes e agentes chaves de mudança a fim de construir



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



o caminho de desenvolvimento para resiliência. Desde o início, a pandemia de Covid-19 tem mudado de rumo trajetórias de desenvolvimento na região. De maneira similar, desigualdades econômicas e sociais exacerbaram-se. Ainda a pandemia poderá servir como catalisadora para que os direitos humanos embasem uma mudança significativa uma vez que nos tem demonstrado importância vital à colaboração e à construção por setores críticos da região. Oportunidades de colaboração incluem o fortalecimento de compartilhamento de dados em nível país e na região, aumentando o fornecimento de pesquisas baseadas em evidências científicas e análises para a tomada de decisão. A resiliência de serviços essenciais e de infraestrutura nunca foi tão importante. Os expositores na sessão "Aumentando a Infraestrutura de Resiliência" apontaram a crescente interconectividade do mundo por meio da globalização, das ameaças crescentes e dos riscos de desastres, e a necessidade de multiplicar a capacidade de infraestrutura para satisfazer a demanda, incluindo a regulamentação e a legislação em direção à descarbonização. Não pode haver redução de risco sem considerar a infraestrutura. Investir em resiliência é economicamente factível e resulta em benefícios de custos efetivos. Cada dólar investido em manutenção de infraestrutura é equivalente a US\$ 1,5 dólar economizado. Dar a comunidades locais a autonomia para implementar abordagens apropriadas também foi considerado de vital importância.

Durante o lançamento do "Relatório de Avaliação de Risco Regional", notou-se que a manifestação do clima e de riscos de desastres é um construtor social e pode, por conseguinte, ser socialmente desconstruído. A necessidade de uma abordagem baseada em sistemas e mecanismos de governança de riscos de desastres responsáveis, transdisciplinares e inclusivos foi posta em evidência como meio de superar fatores de riscos subjacentes. Os painelistas enfatizaram a importância de analisar riscos pertinentes ao espaço físico e nas relações com comunidades e sistemas sociais. As lições aprendidas pela Covid-19 enfatizam a relevância em assegurar processos de planejamentos proativos e adequados, e desenvolvem estratégias em todos os níveis, alinhadas ao objetivo do Marco de Sendai. Estabelecer mecanismos em prol do monitoramento e da revisão periódica com ambos, governo e iniciativa privada, é fundamental para garantir o progresso e a inclusão. Ciência e tecnologia – coprodução de conhecimento – são as aliadas principais da governança sobre riscos de desastres. Os participantes do 'Laboratório de Aprendizagem sobre Modelagem de Impactos de Desastres', tiveram uma oportunidade única de adquirir uma compreensão clara sobre seu funcionamento, seu escopo e quais os resultados obtidos, e como vários modelos podem informar a tomada de decisão em face de um potencial desastre envolvendo prevenção, mitigação e resposta. A sessão expôs ao público opções disponíveis para o aumento da consciência sobre desastres e a construção da confiança por meio do uso de metodologias científicas confiáveis para determinar riscos. Os benefícios da modelagem do impacto de desastres são transversais e fornecem redução de riscos de desastres delineada para aumentar a responsabilidade e transparência.



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

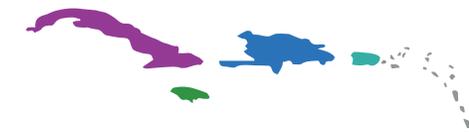
1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



O foco do segundo dia da Plataforma Regional foi na construção de economias resilientes ao examinar lições ensinadas por meio da resposta multirrisco do Caribe; investimentos públicos e privados de riscos; integração do deslocamento de desastre em quadros legais de Redução de Riscos de Desastres (RRD) inclusivos; políticas; planos; e recuperação de riscos. O dia começou com a segunda "Sessão de Alto Nível" da Plataforma, com o objetivo nos pontos-chaves da construção de economias resilientes e na importância de ter a oportunidade de reconstruir um mundo melhor e mais verde sem deixar ninguém para trás. Os expositores compartilharam aspectos críticos que precisariam ser direcionados em face da complexidade da recuperação da pandemia e do desafio do clima, e salientaram a necessidade de uma vontade mais elevada quanto à implementação do Marco de Sendai em paralelo à Agenda 2030. A fim de alcançar tais objetivos, investimentos mais elevados na construção da resiliência são pertinentes. Um sentimento chave acordado pelo painel é que em tempos de incertezas, a governança efetiva é fundamental para a governança de riscos. Os contratos sociais que coletivamente gerenciam riscos são necessários e devem estar ancorados em sistemas de proteção social universal.

A segunda "Sessão Especial" da Plataforma focou-se nas lições ensinadas pela região do Caribe em 2020 e na necessidade de aprimorar as abordagens regionais para fortalecer a coordenação em face de multirrisco, os quais de maneira crescente afetam a região. As apresentações feitas por agências regionais evidenciaram o papel da ciência e da educação, assim como, a importância do planejamento estratégico fortalecido e da priorização de recursos – incluindo recursos humanos – para uma melhor preparação e resposta mais efetiva e eficiente a múltiplos riscos. As agências de respostas regionais também chamaram a atenção em prol dos êxitos obtidos até então, assim como, das áreas onde a abordagem sistêmica de mecanismos regionais possa ser fortalecida.

A reunião técnica do Plano de Ação Regional teve o objetivo de revisar e concordar com ajustes recomendáveis e áreas de priorização ao avanço da implementação do Marco de Sendai para a Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 na região. A preocupação inicial foi assegurar que o Plano de Ação Regional considerasse a natureza sistêmica de riscos e integrasse as lições ensinadas pela pandemia, incluindo a necessidade de reforçar a governança de riscos e as conexões entre redução de risco de desastre e saúde pública. Dentre os elementos enfatizados no Plano, encontram-se: a necessidade de fortalecer as conexões com os mecanismos de proteção social para dar assistência aos mais vulneráveis; a relevância do papel do setor privado na redução de risco de desastre, e a necessidade de fortalecer parcerias público-privadas. Outras áreas que chamaram especial atenção são aquelas importantes para assegurar acesso a serviços básicos e a resiliência da infraestrutura, tal como, a necessidade de reforçar capacidades de governos locais para avaliar riscos, desenvolver e implementar planos de redução de riscos de desastres e estratégias coerentes com a adaptação climática e esforços para o desenvolvimento sustentável. As delegações fizeram um esforço especial para garantir a inclusão do Plano de Ação Regional e ter a certeza de que ninguém fique para trás.



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



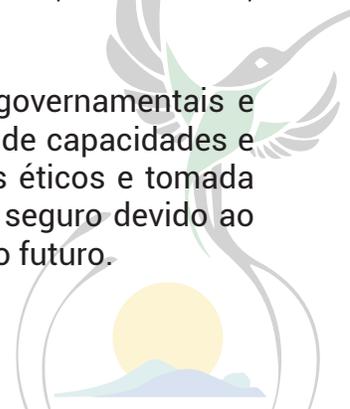
A terceira sessão paralela da Plataforma guiou discussões acerca da recuperação das perdas econômicas resultantes de desastres – incluindo as pandemias – na região. Várias boas práticas foram compartilhadas, enfatizando a inclusão de gêneros, planejamento estratégico e o uso da tecnologia para fortalecer o desenvolvimento de investimentos públicos. Recomendações feitas durante a sessão enfatizaram a necessidade de estabelecer sistemas que possibilitem a supervisão e o monitoramento de despesas públicas, e a coordenação de gastos voltados para os investimentos públicos. Recomendou-se também que as referências sobre as informações de riscos de desastres fossem cruzadas com os dados de saúde pública a fim de determinar soluções de investimentos públicos práticos e sustentáveis.

A quarta sessão paralela do evento concentrou-se na necessidade de deslocamento causado por desastres, sob uma perspectiva intersetorial, incluindo níveis regionais, nacionais e locais. Parceiros, inclusos Estados e organizações de sociedade civil, foram chamados a fazer um esforço em conjunto em prol da implementação do Marco de Sendai para incluir a avaliação e redução de riscos de deslocamentos. De maneira específica, os esforços deveriam incluir o quadro de abordagens necessárias e inovadoras por meio de agências responsáveis pela gestão de migrações, adaptação à mudança climática e a redução de riscos de desastres.

Um laboratório de aprendizagem para a metodologia de “Investigações Forenses de Desastres (FORIN)”, buscou aumentar a compreensão dos participantes sobre causas de desastres anteriores. O laboratório de aprendizagem enfatizou a ideia que desastres são construtores sociais e pediu para afastar a concepção que desastres são puramente fenômenos naturais. Quatro abordagens utilizadas e desenvolvidas pela FORIN foram apresentadas juntamente com uma lista de novos casos potenciais da região, nos quais a metodologia poderá ser aplicada no futuro.

Três eventos paralelos da Plataforma tiveram foco na construção da resiliência por meio de promover práticas de recuperação nas Américas e no Caribe em um contexto de multiriscos; fatores de sucesso essenciais para a redução de riscos para “Pequenos e Médios Empreendimentos (SMEs)” ; e o compartilhamento de boas práticas e fontes de conhecimento para desenvolver planos de redução de riscos de desastres inclusivos considerando pessoas com deficiências e indígenas, assim como, grupos prioritários, entre crianças, adolescentes e mulheres com deficiências.

À luz das experiências da pandemia durante os meses anteriores, instituições governamentais e intergovernamentais concordaram sobre a relevância do fortalecimento contínuo de capacidades e de coordenação. Uma observação chave nos eventos paralelos foi que princípios éticos e tomada de decisão baseados em evidências serão fundamentais para alcançar um lugar seguro devido ao legado da pandemia e enfrentar as crises potenciais que poderão afetar a região no futuro.





VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



A Plataforma Regional continuou pelo 3º dia com sessões de grande interatividade e o compartilhamento de ideias e boas práticas na região. Houve três sessões paralelas, um laboratório de aprendizagem e quatro eventos paralelos. O foco das sessões foi na proteção social, no financiamento para riscos de desastres, na previsão baseada em impactos e sistemas de alerta, todos no contexto da construção da resiliência.

A terceira "Sessão de Alto Nível" cobrindo a proteção social e a inclusão a fim de fortalecer a resiliência da comunidade, identificou recomendações concretas e factíveis para aumentar a sinergia intersectorial entre proteção social e políticas de gestão para riscos de desastres. Lições importantes ensinadas pela pandemia de Covid-19 direcionam-se à ampliação da inclusão da proteção social e de contribuições prioritárias oriundas de grupos marginalizados em tomada de decisões como veículos de melhorias significantes em governança e gestão de riscos de desastres em todo o sistema, em particular, no contexto de riscos de desastres interconectados e complexos.

A sessão paralela n. 5 enfatizou a disparidade entre as estratégias de adaptação à mudança climática e o efeito da mudança do clima em populações vulneráveis. Muitas pessoas ainda são deixadas para trás em casos de emergência. Os sistemas de proteção civil, de gestão de riscos de desastres e de proteção social devem evoluir para sistemas de proteção universal, redistributiva e abrangente, os quais promovam uma abordagem de resiliência, permitindo reestabelecimentos rápidos e inclusivos perante as sequelas de crises ou choques.

Os desafios de estruturas de governança em otimizar soluções de gestão de riscos em nível local e alcançar políticas de alinhamento foram o objetivo da sessão paralela n.6. Ficou expresso que sem política e ação em nível local e uma maior coerência com o nível nacional, sociedades podem se atrasar na preparação do enfrentamento de riscos. Houve um chamamento para a mudança de mentalidade acerca da gestão de risco e para o estabelecimento de sinergias entre Gestão de Riscos de Desastres (GRD), Adaptação às Mudanças Climáticas (AMC) e desenvolvimento. A proteção do meio-ambiente natural precisa estar no centro do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável. Há necessidade de informação sobre risco e de políticas de desenvolvimento inteligentes para o clima, que reflitam esta mudança exigida de mentalidade. Uma abordagem multiparticipativa que inclua cidadãos como parceiros-chaves deve ser usada para fortalecer parcerias e responsabilidades na ação de autoridades.

Agir antes de um desastre ou crise protege vidas e a sobrevivência dos afetados pelo desastre, e reduz o sofrimento. De fato, se 50% das emergências fossem previsíveis, e 20% delas altamente previsíveis, apenas 1% dos fundos aplicados para o socorro seria ligado às medidas de prevenção. A sessão paralela n. 7 teve seu foco na ação preventiva e nos mecanismos de financiamentos antecipados, ao dividir experiências e lições ensinadas por projetos pilotos ao redor do mundo. Esses mecanismo tardam para ser instalados, no entanto, é necessário incluí-los em planos de ações de emergência,



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



identificando de maneira clara as causas e os dados das previsões por meio dos quais as decisões são tomadas. Mecanismos de financiamentos prévios devem ser desenvolvidos usando uma abordagem multiparticipativa sob a qual as comunidades, o governo local e os atores humanitários trabalhem juntos para certificarem-se que os sistemas em funcionamento sejam sustentáveis.

O laboratório de aprendizagem n. 3 foi uma sessão interativa com contribuições em prol das mudanças e oportunidades de previsões baseadas em impactos, e o fortalecimento dos Sistemas de Alerta Precoce (SAP) na região do Caribe. Desafios comuns incluem a falta de compartilhamento de dados em setores críticos e instituições, e o acesso limitado ao conjunto de dados hidrometeorológicos. O sistema de alerta SAP pretende estar mais centrado na ciência e na infraestrutura, e menos no aspecto fundamental para sua eficiência, que é a comunicação de mensagens para as pessoas utilizarem os sistemas e a informação fornecida por ele. A previsão sustentável e o sistema SAP devem se integrar às estratégias de redução de riscos e desastres (GRD). Oportunidades, certamente, foram identificadas para capitalizar parcerias regionais existentes.

Os eventos paralelos do terceiro dia totalizaram quatro. O evento da campanha "Construindo Cidades Resilientes (MCR30)", forneceu aos participantes a oportunidade de compartilhar as experiências das nações e boas práticas para construir cidades resilientes a desastres. A necessidade de fortalecer o conhecimento e a ação sobre adaptação climática e a redução de riscos de desastres, levaram em conta a consideração sobre o sistema de riscos naturais. As lições ensinadas pela pandemia de Covid-19 e o atual desafio climático não devem informar apenas em curto e médio prazo, contudo, nossa visão do desenvolvimento de sociedades deve, também, ir além dos marcos globais de 2030. O evento paralelo sobre "Energia e Água" demonstrou a necessidade de assegurar a continuidade de negócios e a acessibilidade de fornecimento de água potável após o impacto de risco. A factibilidade e as vantagens de fornecimento de energia geotérmica para a região do Caribe foram discutidas, assim como, a necessidade do reaproveitamento de água como um segundo recurso de fornecimento por meio de tratamento e a importância de fazer avisos preventivos para as secas, especificamente. Por fim, o evento paralelo sobre "Turismo Resiliente" examinou as lições vindas da gestão de serviços turísticos, reformuladas pela pandemia de Covid-19. Enquanto experiências sobre táticas e procedimentos que funcionaram ou falharam eram compartilhadas, discutiam-se sobre recomendações chaves e observações para o turismo pós Covid-19.

A reunião "Ministerial e de Autoridades" com representantes de 29 países da região culminou na adoção de uma declaração que inclui compromissos acerca de aspectos críticos que necessitem de direção em virtude da complexidade da recuperação da pandemia, do desafio climático e da necessidade de uma vontade superior na implementação do Marco de Sendai em conjunto com a Agenda 2030. Fortalecer a governança de riscos multissetorial, multiparticipativa e multinível, e acelerar os investimentos na construção de resiliência tornam-se fundamentais para alcançar os



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual

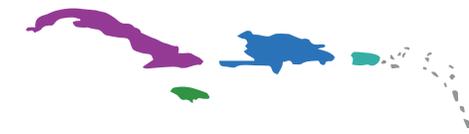


objetivos. Requerem-se contratos sociais que coletivamente gerenciem riscos, e estes contratos devem ser ancorados em sistemas de proteção social universal. A reunião ministerial foi assistida pelo Primeiro-ministro da República Cooperativa da Guiana e outros dez (10) Ministros de países diferentes, de distintos portfólios, assinalando a importância dessas discussões para o futuro social, político e econômico da nossa região.

No quarto e último dia da Plataforma, a sessão de alto-nível intitulada "Fortalecendo Governança de Riscos de Desastres: lições da Covid-19", guiou os elementos de governança que a atual pandemia colocou em evidência como peças-chaves para gerenciar situações complexas no contexto de risco sistêmico. Uma necessidade urgente foi posta em evidência para acelerar a abordagem de todo o governo e de toda a sociedade a uma gestão de risco de desastre abrangente, e para fortalecer a integração de todos os setores em todos os níveis. De maneira específica, recomendou-se a integração de redução de riscos de desastres em todos os quadros legais de governo, políticas e planos, como uma boa prática para gerenciar emergências e desastres, incluindo as pandemias. A sessão mostrou importantes avanços em redução de riscos de desastres na saúde, incluso o conceito de "Segurança e Hospitais Inteligentes" (Segurança e Verde = Inteligente), o "Quadro de Resposta ao Setor de Saúde de Multiriscos, e a Inclusão de Deficiências em Gestão de Riscos de Desastres em Hospitais (INGRID-H)".

A oitava sessão paralela e final da Plataforma buscou promover um melhor entendimento de risco sistêmico e a base para sua construção; seus planos diretores, a interconectividade que ele contempla e a forma pela qual se materializa. As apresentações dos países demonstraram as maneiras pelas quais governos locais e nacionais engajam-se na informação de tomada de decisão sobre riscos, não apenas olhando para os próprios riscos. Um exemplo de implementação de sucesso de uma abordagem de riscos sistêmica no setor da educação foi apresentado pelo Ministro da Educação de São Vicente e Granadinas e Presidente da "Iniciativa de Escola Segura do Caribe", Exmo. Sr. Curtis King. Para terminar, foram apresentadas diferentes ferramentas e recursos para melhor medir e compreender os riscos, e informar o desenho de estratégias e processos de tomada de decisão. Um laboratório de aprendizagem sobre "Gestão da Herança Cultural e Redução de Riscos de Desastres (RRD)" teve o objetivo de aumentar a consciência e promover o intercâmbio de conhecimento e cooperação acerca dos benefícios e necessidades de integrar a gestão da herança cultural nos planos e estratégias de Redução de Riscos de Desastres (RRD). A apresentação do "Quadro de Resultados – Adendo Herança Cultural", proporcionou visões operacionais, de como, de maneira concreta, alcançar tal objetivo.

Um laboratório de aprendizagem, a respeito de "Raios e Incêndios" forneceu visões concisas, porém, importantes, acerca de incêndios e/ou sistemas de informação sobre raios na região. Em particular, foram permitidas a revisão do monitoramento de incêndios, previsão e sistemas de respostas nas



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



Américas e no Caribe; a avaliação do progresso da região e os desafios na detecção de raios e previsão. Boas práticas para a integração de sistemas de dados de raios e incêndios foram identificadas, e meios para improvisar abordagens de gestão de riscos atuais em torno desses perigos foram considerados.

Os últimos dois eventos paralelos da Plataforma demonstraram as realizações do Uruguai e os desafios de governança de riscos no contexto da pandemia de Covid-19, e promoveram uma compreensão crescente de como implementar Redução de Riscos de Desastres em Ecossistemas (ECO-RRD) para aumentar a resiliência nacional e local nas Américas e no Caribe.

A sétima Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres nas Américas e no Caribe foi finalizada com uma cerimônia de encerramento. Em suas observações, a Sra. Elizabeth Riley, Diretora Executiva da Agência para a Gestão de Emergências de Desastres do Caribe (CDEMA), ressaltou que os resultados da Plataforma Regional (PR21) proporcionarão um contexto favorável para o processo de revisão subsequente da Estratégia Abrangente de Gestão de Desastres, assim como, a "Revisão em médio prazo" da implementação do Marco de Sendai. A Sra. Riley leu a súmula da reunião, que, de maneira sucinta, contempla as ações dos quatro dias de evento.

A Representante Especial do Secretário Geral e Chefe do Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR), Sra. Mami Mizutori, ressaltou que emergimos de uma Plataforma com a determinação de promover a cooperação internacional a favor de países em desenvolvimento e assegurar o progresso na recuperação da pandemia de Covid-19. Ademais, ela salientou que reiteramos nosso compromisso em prol da redução da mortalidade, do número de pessoas afetadas por desastres, dos danos a infraestruturas essenciais e das perdas econômicas, como definidos no Marco de Sendai, e do alinhamento de nossas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), do Acordo de Paris e da Nova Agenda Urbana. A Sra. Mizutori expressou sua satisfação em estabelecer o Fórum da Juventude como parte da Plataforma Regional e parabenizou a adoção de um Plano de Ação Regional atualizado que abarcasse as lições aprendidas pelos desastres ao longo dos últimos anos e recalibrasse as prioridades regionais a fim de alcançar os objetivos do Marco de Sendai.

O Exmo. Sr. Brig. Mark Phillips, Primeiro-ministro da Guiana, também fez algumas considerações na cerimônia de encerramento. Após descrever o contexto de riscos da Guiana, o que inclui vulnerabilidades costeiras visíveis em conjunto com outras ameaças emergentes e existentes, o Primeiro-ministro reconheceu que crescimento sustentável e desenvolvimento deveriam levar em conta investimentos de informação sobre riscos que construíssem resiliência. Ele informou que a Guiana tem adotado, neste ano, sua Estratégia Nacional para Redução de Riscos de Desastres de acordo com o objetivo do Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, tornando-se um encorajamento



VII Plataforma Regional para la Reducción del Riesgo de Desastres en Las Américas y el Caribe (PR21)

Construyendo economías resilientes en las Américas y el Caribe

1 al 4 de Noviembre 2021, Evento Virtual



a outros Estados. Ele convidou os governos das Américas e do Caribe a substituírem a abordagem reativa por uma abordagem holística e preventiva que reconheça a natureza sistêmica de riscos de desastres.

Em suas considerações finais, o Exmo. Sr. Desmond Mackenzie, Ministro do Governo Local e do Desenvolvimento Rural, ressaltou que, mais de 30 sessões e discussões feitas ao longo desses quatro dias, convocando centenas de pessoas da região, as quais compartilharam suas experiências, preocupações, perspectivas e ideias, contribuíram para fazer nossa região mais resiliente. Dos povos *Songhees e Esquimalt* da Columbia Britânica canadense ao Cone Sul, mais de 2.500 pessoas juntaram-se ao evento da plataforma digital e fizeram um notável seguimento nas mídias sociais e na nossa transmissão direta pelo website – ao atingir mais do que 35.000 visualizações –, tornando-a a Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres das Américas e do Caribe mais assistida. O Ministro também ressaltou que este evento quebrou outros recordes significativos. Foi, de fato, a primeira Plataforma Regional precedida por um Fórum da Juventude para Redução de Riscos de Desastres, a primeira a convidar um representante da juventude para a “Reunião Ministerial e de Autoridades”, e a primeira a ser finalizada com compromissos concretos a fim de garantir que a juventude seja parte e parcela de nossos esforços coletivos para reduzir riscos de desastres e construir resiliência. *Nada sobre eles, sem eles!*

A Declaração Ministerial, A Declaração da Juventude, a Declaração da Sociedade Civil, o Plano de Ação Regional modificado e a Síntese da Plataforma, mostrando apenas um retrato das frutíferas discussões ocorridas ao longo desses últimos quatro dias, encontram-se na página web da Plataforma Regional.

Em suas considerações de abertura, o Exmo. Sr. Andrew Holness, Primeiro-ministro da Jamaica, clamou para que todas as nações e participantes refletissem sobre as medidas necessárias para direcionar os impactos de desastres e construir economias resilientes nas Américas e no Caribe. Nós queremos agradecer a todos os participantes, organizações, agências, líderes comunitários, e, em particular, às equipes organizadoras das sessões, por terem respondido ao chamado desses quatro últimos dias e terem contribuído para tornar nossas sociedades mais resilientes.

